Web Revista Linguagem, Educação e Memória
ISSN 2237-8332
Dossiê

Narrativas sobre a brincadeira do Boi-de-mamão do NDI/UFSC: cotejos entre o vivido, o escrito e o gravado

Narratives about the Boi-de-Mamão of the NDI/UFSC: Comparisons between lived, written and recorded experience

Juliane Mendes Rosa La Banca[1]
Fabiana Giovani[2]

Resumo: O presente artigo busca apresentar o fenômeno do Boi-de-mamão do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), da Universidade Federal de Santa Catarina, analisando-o a partir do cotejo dos diversos enunciados que por ele se expressam e se manifestam em diferentes gêneros discursivos. Nesse sentido, importa refletir de que forma os tempos e espaços que perpassam as vivências na Educação Infantil do NDI são expressos no fenômeno, compreender em que aspectos gerais o Boi-de-mamão do NDI se aproxima do contexto cultural mais amplo e identificar os aspectos singulares que o diferenciam de outros grupos. A fundamentação teórica está alicerçada nos estudos do Círculo de Bakhtin e outros autores dessa perspectiva. A análise parte de uma abordagem qualitativa e da metodologia narrativa de pesquisa. Como procedimentos metodológicos foram realizados: levantamento bibliográfico e análise dos materiais já produzidos e publicados que se relacionam ao tema. A partir do aporte teórico-metodológico, afirma-se como possibilidade de conclusão que o fenômeno em estudo se configura como parte do processo formativo das crianças dessa escola específica, mas também contribui para a preservação de um legado que é fruto de muitos diálogos entre diferentes sujeitos que constituem e são constituídos pelo Boi-de-mamão do NDI.

Palavras-chave: Boi-de-mamão; Educação infantil; Indissociabilidade entre língua e literatura; Metodologia narrativa de pesquisa.

Abstract: The purpose of this article is to present the phenomenon of the Boi-de-mamão (a traditional folk dance) at the Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) of the Universidade Federal de Santa Catarina, analyzing it through a comparison of the various statements expressed and manifested in different discourse genres. It is important to reflect how the times and spaces that permeate the experiences in Early Childhood Education at the NDI are expressed in the phenomenon, to understand in what general aspects the Boi-de-mamão of the NDI is similar to the broader cultural context, and to identify the unique aspects that differentiate it from other groups. The theoretical framework is based on the studies of the Bakhtin Circle and other authors from this perspective. The analysis uses a qualitative approach and narrative research methodology. Methodological procedures included a bibliographic survey and analysis of previously produced and published materials related to the topic. Based on the theoretical and methodological approach, it can be concluded that the phenomenon under study is part of the

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Professora no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (NDI-UFSC). Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8061-1412. E-mail: julianelabanca@gmail.com

[2] Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Líder do GEBAP; (Grupo de estudos bakhtinianos do Pampa); Membro do NELA (Núcleo de estudos em Linguística Aplicada); GRUPA (Grupo de estudos de alfabetização do Brasil) e NEPALP (Núcleo de estudos e pesquisas em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5887-1058. E-mail: fabiunipampa@gmail.com

formative process of the children at this specific school, but also contributes to the preservation of a legacy that is the result of many dialogues between different subjects who constitute and are constituted by the Boi-de-mamão of NDI.

Keywords: Boi-de-mamão; Early childhood education; The inseparable link between language and literature; Narrative research methodology

1. Introdução

Vamos moreninha, vamos até lá
Vamos lá na vila para ver meu Boi dançar
(Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 1)

O ano era 2007, uma jovem estudante paranaense de 17 anos adentra uma escola de Educação Infantil no interior da Universidade Federal de Santa Catarina, onde acabara de iniciar seus estudos no curso de Pedagogia. A escola em questão, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil[3], foi palco da recepção dos calouros, ou trote, como ainda era conhecido na época. Ao longo do curso, aconteceram algumas interações com o NDI e em uma das mais significativas, percebe que as crianças começam a se reunir e vestir adereços desconhecidos até então. Começa a cantoria, conduzida pela professora Regiani Parisi Freitas, auxiliada pela arte-educadora Vânia Maria Broering e as crianças vão assumindo seus papéis, vindo ao centro da roda vestindo figuras papietadas ou fantasias artesanalmente costuradas e dançando conforme cada música. As canções, intercaladas com a narração de uma história, contam sobre um Boi, que parece estar morto, para a tristeza de seu dono, mas que após uma reza forte volta a dançar. Diversos animais, personagens e seres fantásticos como a gulosa Bernúncia se juntam à festa, cada qual com sua música, tendo crianças como atores. Que curiosa essa apresentação teatral! Ou seria uma brincadeira cantada? Uma narrativa musical? Uma brincadeira musical encenada? Não se sabe ao certo. O que se sabe é que este era o Boi-de-mamão do NDI.

Anos mais tarde, em 2011, a professora Regiani se aposentou e em sua vaga, aquela estudante, agora recém-formada como professora de Educação Infantil, assume o cargo de docente efetiva no NDI. No curso aprendeu muitas coisas, mas foi de sua experiência pessoal

[3] De acordo com a apresentação em seu site oficial (NDI, Apresentação, s.d.): "O Núcleo de Desenvolvimento Infantil, fundado em 8 de maio de 1980, é uma escola de educação infantil vinculada ao Centro de Ciências da Educação que atende em torno de 200 crianças de 0 a 6 anos. Somos uma unidade de educação básica na esfera da universidade que exerce sua função acadêmica no cumprimento do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. Defendemos a Educação Infantil como espaço inclusivo, de ensino e aprendizagem que objetiva promover o desenvolvimento integral das crianças".

que trouxe uma relação muito próxima com a música. De seus pais, ganhou de presente de formatura um violão e resolveu levá-lo para sala de aula para cantar com seus alunos, crianças de 3 e 4 anos, na primeira turma que assumiu na instituição. A arte-educadora da escola passou por perto e ouvindo a cantoria, lançou o desafio: "Você vai aprender o Boi-de-mamão para continuar essa tradição no NDI!"

Nas palavras das autoras da versão da manifestação cultural do Boi-de-mamão no NDI:

> A brincadeira com o boi-de-mamão é uma das mais tradicionais manifestações folclóricas da Ilha de Santa Catarina e tem se consolidado ao longo dos anos como marca registrada das crianças que freqüentam o NDI. [...] O folguedo do boi-de-mamão é uma das atividades que articula o trabalho desenvolvido pela arte-educação com diferentes linguagens que compõem o cotidiano educativo, como o teatro, a música e a dança, possibilitando, entre outras coisas, que a criança conheça e valorize as tradições culturais da região onde vive. Neste trabalho, as crianças participam de diferentes formas, destacando-se: a representação dos vários personagens que pertencem à brincadeira, a participação na banda que toca instrumentos e no coro que os acompanha; na confecção dos personagens em diferentes tamanhos, etc. Os personagens que compõem o boi-de-mamão são confeccionados com material leve e adequado ao tamanho das crianças. Para aquelas muito pequenas são confeccionadas figuras menores que podem ser manipuladas como fantoches, dedoches ou marionetes. Quando convidadas a "dançar o boi-de-mamão" as crianças não hesitam em demonstrar seu entusiasmo contagiando ao longo do ano inclusive aqueles mais tímidos. Deste modo, elas vivenciam a alegria desse folguedo tão popular, querido e representativo do folclore de Florianópolis (NDI, Boi-de-mamão, s.d.).

Como uma paranaense vinda de uma cidade do interior, o folguedo catarinense, comum principalmente nas cidades litorâneas, não fazia parte de sua formação cultural. Sob a mentoria cuidadosa da Vânia, natural de Santo Amaro da Imperatriz-SC e coautora da versão do Boi-de-mamão do NDI, juntamente com a professora Regiani Parisi Freitas, foi apresentada a essa manifestação da cultura popular que ganhou contornos específicos para se adequar ao contexto da Educação Infantil. A partir daquele momento, a professora, que havia sido espectadora enquanto estudante, passa a conduzir a cantoria como chamadora oficial da brincadeira, e o tem realizado pelos últimos 15 anos.

As inquietações sobre o Boi-de-mamão do NDI colocadas no início dessa narrativa permaneceram, amadureceram e foram acompanhando sua trajetória profissional e acadêmica até o ponto de impulsionarem a escrita de um projeto de pesquisa, do qual este texto é um recorte[4].

[4] O presente texto é parte da pesquisa de doutoramento, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

2. Diálogos com o referencial teórico

Bota o Boi no laço, leva ele na praça
Lá vai, lá vai, lá vai, deixá-lo ir
Se tiver amor, ele vai e torna a vir
(Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 8)

Da roda do Boi-de-mamão ao Círculo de Bakhtin[5], a fundamentação teórica está alicerçada nos estudos do Círculo e outros autores dessa perspectiva. Interessante observar que, dentre suas muitas reflexões, Bakhtin discorre sobre um tema talvez pouco acadêmico, mas muito presente nas vivências relativas ao Boi-de-mamão, que é o amor. Ele afirma:

> Somente um amor desinteressado segundo o princípio "não o amo porque é bonito, mas é bonito porque o amo", somente uma atenção amorosamente interessada, pode desenvolver uma força muito intensa para abraçar e manter a diversidade concreta do existir, sem empobrecê-lo e sem esquematizá-lo. (Bakhtin, 2017, p. 128).

Nossa intenção ao colocar o Boi no laço da investigação científica é levá-lo à praça para dialogar a partir de diferentes textos e sujeitos, mas dentro de uma perspectiva que permite narrá-lo abraçando e mantendo sua diversidade concreta de existir. Na certeza de que ele irá e tornará a vir, pois a beleza desse fenômeno é significada pelo amor que está envolvido na relação tão profundamente vivida entre pesquisadora e objeto de pesquisa.

Tendo essa certeza como norte, avançamos na explicitação de alguns conceitos. Em relação à linguagem, Geraldi (1997, p. 41), fundamentado na perspectiva supracitada, afirma que ela é

> Uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não

[5] "Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (1895-1975) foi um notório pensador do século XX, dotado de originalidade ímpar e alto nível de descoberta, suas ideias, são/estão sendo/serão um acervo intelectual precioso para as ciências humanas. [...] O Círculo, nomeado assim posteriormente, se refere a um grupo de estudiosos russos que, em conjunto, produziu estas obras fundadoras a que nos referimos ora como pensamento, ou teoria, ou teoria, ou filosofia, ou ideias Bakhtinianas. [...] Durante as diferentes fases do Círculo, participaram dele, Valentin Nikolaevich Voloshinov (1895-1936) Pavel Nikolaevich Medvedev (1891-1938), Matvei Isaevich Kagan (1889-1937), Lev Vasilievich Pumbianskii (1891-19400), Ivan Ivanovich Sollertinski (1902-1944), Mariya Veniaminovna Yudina (1899-1970). Os dois primeiros autores e Bakhtin, especialmente, estão ligados à produção bibliográfica do Círculo, inclusive, há uma tensão relativa à autoria." (Giovani; Souza, 2017, p. 29-30)

> ser falando, com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que preexistem à fala (Geraldi, 1997, p. 41).

Nessa perspectiva, toda interação é uma relação dialógica, pois aquele que produz um enunciado, o faz a partir de suas experiências anteriores, dentro de um contexto espaço-temporal, e aquele que tem acesso a este enunciado, não o faz de maneira passiva, mas sempre responde de alguma forma, mesmo que apenas mentalmente. Toda palavra proferida é, em certo sentido, uma resposta a uma realidade vivida e produz outras palavras a partir da consciência e da vivência daquele que a escuta. Fundamentados na compreensão do Círculo, Pereira e Costa-Hubes (2021, p. 9) trazem a seguinte síntese: "É por meio da palavra que enunciamos nossa vida, defendemos nossos valores, propagamos nossas ideologias, apresentamos nossas verdades e socializamos conhecimentos".

O ser humano, entendido em seu aspecto social é, ao mesmo tempo, criação e criador da linguagem, pois sua consciência é desenvolvida tendo a linguagem como substrato, mas ao mesmo tempo ele a transforma ao colocá-la em prática trazendo novos enunciados, frutos de sua singularidade enquanto sujeito. Há, portanto, aspectos de regularidade e continuidade dentro de um contexto social de um grupo que compartilha uma mesma língua, mas há também a dinamicidade do real e a originalidade do singular, provando que a língua não é um elemento estático, mas vivo, em constante transformação, renovação e ressignificação. Nessa direção, mostra-se pertinente trazer ao referencial, a Prática de Análise Linguística, compreendida como

> um fenômeno interacional que propicia a constituição do sujeito via língua(gem). Por meio das interações que estabelecem com o(s) outro(s), os sujeitos (re)significam a língua(gem), estabelecendo uma corrente dialógica através dos enunciados produzidos, nos quais manifestam seus posicionamentos axiológico-valorativos. E, para isso, fazem escolhas linguístico-discursivas em função do projeto enunciativo-discursivo. (Pereira e Costa-Hubes, 2021, p. 10)

Ainda nos amparando na interpretação de Pereira e Costa-Hubes (2024, p. 26), reforçamos a defesa de que "para balizarmos um trabalho teórico-metodológico e didático-pedagógico sob essa orientação social, é preciso compreender outras feições e particularidades dialógicas sobre a linguagem: o enunciado e os gêneros do discurso".

Em relação ao enunciado, os mencionados autores explicam que "Para o Círculo, o discurso se concretiza na forma de enunciado. O enunciado é a unidade da comunicação discursiva. É o que concretiza e medeia as interações sociais. É, em suma, uma unidade real do

uso da linguagem" (Pereira e Costa-Hubes, 2024, p. 26). Já os gêneros do discurso ou gêneros discursivos,

> [...] são enunciados relativamente estabilizados nas situações de interação social. Todo enunciado relativamente se estabiliza em gêneros. Os gêneros se constituem e funcionam nas diversas esferas da atividade humana. As esferas, por sua vez, são lócus sociais ideológico-valorativamente constituídos em que se regularizam, se legitimam e relativamente se estabilizam formas típicas do dizer – os gêneros do discurso. No interior das esferas orbitam diversas situações de interação social onde tais enunciados, nas formas típicas de gêneros do discurso, medeiam as diferentes relações entre sujeitos. Os gêneros do discurso, por assim dizer, são formas tipificadas de enunciados. (Pereira e Costa-Hubes, 2024, p. 26)

Um ponto que merece nossa atenção é a presença da literatura no fenômeno estudado, que se expressa em sua face escrita, mas também, e talvez, principalmente, em sua face oral. Consideramos este aspecto muito relevante, tendo em vista que "a literatura, enquanto parte integrante da cultura, revela as potencialidades da linguagem." (Giovani e Camargos, 2024, p. 439). Coadunamos com o posicionamento de que lingua(gem) e literatura são indissociáveis, pois

> [...]é por meio da relação com a literatura que os sujeitos dialogam com outro(s), (re)significam a linguagem, estabelecem uma corrente dialógica através dos enunciados produzidos, embebidos de posicionamentos axiológico-valorativos. Pensar nas escolhas linguístico-discursivas, em função do projeto enunciativo discursivo é assumir este lugar de formação do sujeito da esfera da atividade humana que analisa, reflete, interfere nas escolhas e usos da linguagem na interação constitutiva. (Giovani, 2024, p. 370-371)

Outro aspecto fundamental que necessita ser ressaltado é que este trabalho se circunscreve no diálogo entre a Linguística e a Educação, o que caracteriza sua vinculação com a área da Linguística Aplicada (LA). De acordo com Moita Lopes (2006, p.101),

> Em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização elegantemente abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que teoria e prática sejam conjuntamente consideradas em uma formulação do conhecimento na qual a teorização pode ser muito mais um trabalho de bricolage, tendo em vista a multiplicidade dos contextos sociais e daqueles que os vivem.

O diálogo entre a área da Educação e da Linguística no contexto da LA mostra-se com grande potencial especialmente por explorar um objeto de pesquisa relacionado ao contexto da primeira etapa da Educação Básica, a saber, a Educação Infantil, área pouco explorada pelos estudos linguísticos. Conforme Bortolotto e Giovani (2023, p. 8748):

> O legado da dialogicidade da linguagem humana (Círculo de Bakhtin) no campo educacional – o voltar-se para a relação eu e o outro, distanciando-se de concepções de língua como sistema abstrato ou instrumento de comunicação –, posiciona o

> entendimento desse fenômeno humano como acontecimento social de encontro de vozes valoradas axiologicamente (heteroglossia; multiplicidade de vozes sociais), o encontro entre a minha palavra e a do outro como condição de vida da linguagem, não subtraídas da inerente base axiológica de interactantes.

Compreendemos que, mesmo nessa etapa, "na prática de análise linguística/semiótica - efetiva no trabalho indissociável entre língua e literatura – está envolvido o estímulo às reflexões que permitem aos alunos ampliarem suas capacidades de uso da lingua(gem), organizando e alargando sentidos." (Brustolin e Giovani, 2025 p. 12)

3. Aproximações Metodológicas

O meu Boi morreu, o que será de mim?
(Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 2)

E assim como o Seu Mateus, dono do Boizinho-de-mamão, ao se deparar com a aparente morte de seu bichinho, enuncia o seu problema, também cabe perguntar em relação à pesquisa: "O que será de mim?". O tal Mateus, incansável na busca pelo retorno de seu amado Boi-de-mamão, busca ajuda médica, mas a ciência formal se mostra insuficiente para resolver o seu problema. Da mesma forma, entendemos que os paradigmas mais tradicionais da linguística, não são suficientes para compreender em profundidade esse fenômeno que envolve enunciados vividos dentro da complexidade do real em contextos dialógicos de interação social. Enquanto Saussure, considerado o pai da linguística moderna, "privilegia o caráter formal e estrutural do fenômeno linguístico" (Alkmin, 2012, p. 23), os estudiosos do círculo de Bakhtin, em uma crítica a esse posicionamento, trazem a noção de comunicação social para os estudos linguísticos. Nesse sentido, Volóchinov (2017, p. 218-219) afirma:

> A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva, que ocorre por meio de um ou vários enunciados. Desse modo, a interação discursiva é a realidade fundamental da língua.

Dando seguimento ao enredo, na história contada na brincadeira do Boi-de-mamão, após muitos percalços, Mateus decide chamar a benzedeira. Ela, como representação da sabedoria popular marginalizada pelo discurso dominante, encarnada em uma figura feminina mergulhada de ancestralidade, por meio da oralidade e do gesto, não só dela, mas de todos que estão no entorno e que se juntam à reza, cura o Boi e o traz de volta à vida para seguir dançando e brincando. Assim, vemos o poder da palavra proferida em conjunto, do diálogo entre diferentes

interlocutores quando benzedeira e todos os sujeitos envolvidos na brincadeira, cada um em sua perspectiva e contexto, dizem juntos: "Eu benzo esse boi/ Com galhinho de alecrim/ E peço que ele dance/ Bem bonito para mim" (Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 6).

Nos contornos narrativos dessa história que entrelaça a vivência da professora-narradora-pesquisadora, a escolha metodológica deste trabalho está alicerçada na metodologia narrativa de pesquisa. Conforme Giovani (2025b, p. 26), "devemos considerar que o narrar é muito mais do que uma expressão; é forma de conhecimento, uma vez que é um caminho de compreender e teorizar o vivido". Sobre essa escolha, Serodio e Prado (2018, p. 8) definem que " Um dos princípios que dirigem a pesquisa narrativa por esse viés metodológico que assumimos, é que, desde que entramos na pesquisa já sabemos que não são dados abstratos-abstraídos dos fatos, mas experiências de vidas em relação, concretizadas em linguagem verbal escrita".

Tal metodologia encontra-se alicerçada na perspectiva de Bakhtin e de seu Círculo em relação à linguagem, fundamentando o processo de pesquisa no entendimento de que,

> Ao tomarem essas produções narrativas, em diferentes contextos e suportes, o que basta é buscar as respostas e escutá-las em uma atitude ativa e responsiva, em um contexto reflexivo e dialógico, com o intuito de "dar outra forma e significação" ao contexto ideológico ali constituído. Outra alteração no contexto do gênero discursivo acadêmico, e que passa a ser integrante do que vem se tornando a pesquisa narrativa em nossa abordagem metodológica bakhtiniana, quando assumida em sua radicalidade é a produção de dados que se dá durante o inventário dos (guar)dados da professora-pesquisadora-narradora, cuja prática pedagógica lhe dá sentidos às questões, compreendendo o que o levou à pesquisa e o que pretende responder, mesmo quando a própria prática não é foco ou tema de seu trabalho de pesquisa. (Serodio e Prado, 2018, p. 7)

Destacamos também o conceito de cotejo, que permeia a análise e apresentação do objeto de pesquisa. Segundo Bakhtin (1997, p. 404), "Toda palavra (todo signo) de um texto conduz para fora dos limites desse texto. A compreensão é o cotejo de um texto com outros textos. O comentário. Dialogicidade deste cotejo". De acordo com Giovani:

> O potencial dessa palavra e de seu significado em Bakhtin está então exatamente na abertura de um novo caminho para se fazer e/ou pensar a ciência: o cotejo como encaminhamento metodológico no qual o fundamental é justamente desvendar o que se dá em/na relação. Relação do aqui e agora desde o ontem até o amanhã (Giovani, 2017, p. 17-18).

Sendo assim, partindo de uma abordagem qualitativa, realizamos os seguintes procedimentos metodológicos: i) Levantamento bibliográfico de teses e dissertações sobre o Boi-de-mamão e de trabalhos científicos que analisam/apresentam o Boi-de-mamão do NDI; e, ii)

Análise de textos de diferentes gêneros discursivos que se relacionam ao Boi-de-mamão do NDI: site do NDI, letras das músicas, livro "Malhado, um boizinho-de-mamão" e vídeos postados no Youtube. Essa análise está articulada ao aprofundamento teórico da bibliografia produzida pelo Círculo de Bakhtin, dos conceitos que envolvem a metodologia narrativa de pesquisa, incluindo o cotejo como encaminhamento metodológico.

4. Apontamentos e reflexões sobre o Boi-de-mamão do NDI

Esse boi não é daqui
É de lá do NDI
(Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 7)

Antes de adentrar na especificidade do Boi-de-mamão do NDI, é importante apresentar o contexto geral dessa manifestação cultural. No campo da investigação do nome "Boi-de-mamão" em suas origens, não há uma explicação única. Até porque no cenário brasileiro, narrativas semelhantes aparecem sob outras denominações, como o "bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-pintadinho, boi-de-reis, boizinho, boi-de-cara-preta, boi-calembra". (Soares, 2002, p. 48). Há mais de uma versão sobre a definição do nome adotado pelo folclore catarinense:

> O nome Boi de Mamão tem muitas interpretações: Boi de Saião (remetendo à barra de pano colocada na base das alegorias a fim de ajudar a esconder as pernas do brincante); Boi de Salão, pois só se apresentava sob os lampiões das salas das residências; como é um boi de brinquedo, foi chamado de Boi de Mamão (remetendo ao boizinho feito de mamão verde pelas crianças, para brincar); ou ainda Boi Mamão (o boi que mama, boizinho que ainda é bezerro, com o qual se pode brincar sem medo). Temos notícia de que nos salões das casas de várias famílias, à noite, na época do Natal até o Carnaval, grupos visitavam as residências e faziam apresentações da brincadeira do boi, que era coberto com palhas. Assim, o folguedo se chamava Boi de Palha. No final da apresentação, a sala ficava coberta com muita palha espalhada pelo chão. Resolveram substituir a palha por pano, e assim passou a se chamar de Boi de pano. [...] Em 1928, quando do centenário da primeira colônia alemã em Santa Catarina, na localidade de São Pedro de Alcântara, na época pertencente ao município de São José, a brincadeira já se chamava Boi de Mamão. (Inácio e Martins, 2017, p.21)

Há variações entre os personagens e detalhes do enredo. No entanto, o tema principal se repete: a narrativa de um boi que morre e ressuscita. Segundo Müller, Pimentel e Pereira (2019, p. 10), o boi-de-mamão é uma brincadeira

> [...] marcada pela música/cantoria (um cantador que versa e improvisa, o coro, instrumentos de percussão e harmônicos como violão, cavaquinho e acordeom), que comanda a dança dos personagens que têm cada uma sua indumentária; e por uma história da figura principal, o boi, carregada de misticismos e encenada junto à cantoria. Foi por muito tempo uma brincadeira de rua, de passar nas casas da vizinhança e que, com o tempo, passou a se apresentar em pátios, eventos, festas populares e escolas.

É possível perceber que diferentes gêneros se entrelaçam no folguedo do Boi-de-mamão, que é difícil de definir por um único viés. Importa observar que a música ocupa um lugar imprescindível na brincadeira, pois é ela quem dita o enredo, os personagens e as interações. A condução é feita pelo cantador ou chamador do Boi-de-mamão, que não só canta as músicas na sequência da narrativa, mas precisa estar atento à movimentação dos personagens e ao envolvimento da plateia. Adaptações e improvisações são parte do papel do chamador para garantir o bom andamento da apresentação:

> A cantoria dirige toda a movimentação dos dançadores do Boi de Mamão. Indica a ordem de entrada e saída de cada personagem, ações específicas e a coreografia. É o meio principal de interação e conexão entre quem faz e quem assiste. As músicas são divididas em: versos improvisados e refrão, repetido por todos. Uma observação: Os versos são improvisados para poderem contar o que está acontecendo no momento. Falam, principalmente do Grupo e do seu local de origem. Esta é, inclusive, uma forma de afirmação da identidade do grupo. (Rosa, 2002 *apud* Dionísio e Müller, 2016, p. 5).

Há diversos grupos de Boi-de-mamão organizados em bairros, centros comunitários, escolas e outras organizações. Cada um tem particularidades que o distinguem dos demais, embora contenham similaridades que os identifiquem à tradição presente no Boi-de-mamão. Nesse aspecto, revela-se "o caráter de renovação que esse folguedo demonstra. Há elementos que são tradicionais e que resguardam sua identidade e há elementos que vão se reinventando de acordo com os sujeitos envolvidos na brincadeira" (La Banca, 2020, p. 117). Gonçalves (2006, p. 43) corrobora essa visão afirmando:

> "Alfabetizar-se" em boi-de-mamão requer cumplicidade, humildade, energia, política, brincadeira, conceito de grupo. O boi-de-mamão, sempre referendado enquanto manifestação "folclórica". "popular". "cultural". Não pode se engessar sob a égide de processos que reforçam única e exclusivamente a sua repetição em detrimento da sua relação com o cotidiano. A relação com a vida que pulsa ao seu redor, historicamente, foi a base para toda a sua prática "repetitiva" e educativa.

Em levantamento realizado no Portal de Teses e Dissertações da CAPES (BRASIL, 2026) com o termo "Boi-de-mamão", foram encontrados 12 trabalhos - Beltrame(1995), Corrêa(2008), Destefani (2023), Ferreira (2015), Filho (2021), Furlanetto (2014), Gonçalves (2000 e 2006), Menezes (2022), Raizer (2008), Velloso (2017), Veras (2007). Dentre eles, 8

dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. O trabalho mais antigo é de 1995 e o mais recente é de 2023. O tema foi objeto de pesquisa em diferentes áreas de concentração: Educação (3), Ciências da Linguagem (1), Letras (1) Artes Cênicas (1), Geografia (1), Patrimônio Cultural e Sociedade (1), Artes - Teatro, Cinema e Artes Plásticas (1), Ciência e Tecnologia Ambiental (1), Hospitalidade (1) e Interdisciplinar em Ciências Humanas.

A maior parte das pesquisas (8) foi desenvolvida em universidades no Estado de Santa Catarina, a saber: Universidade Federal de Santa Catarina (4), Universidade do Estado de Santa Catarina (1), Universidade do Sul de Santa Catarina (1), Universidade da Região de Joinville (1) e Universidade do Vale do Itajaí. Dos outros 4 trabalhos, 2 foram desenvolvidos no estado do Paraná (Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Universidade Federal do Paraná) e 2 no estado de São Paulo (Universidade de São Paulo e Universidade Anhembi-Morumbi).

Percebemos que os autores das teses e dissertações provêm de diferentes áreas do conhecimento, com uma leve predominância da área da Educação e apenas 2 trabalhos da área de Letras/Ciências da Linguagem, o que contribuiu como estímulo para analisar este fenômeno a partir do arcabouço teórico e metodológico da área da Linguística e da Linguística Aplicada. Considerando que a primeira publicação é de 1995 e o mais recente é de 2023, consideramos 12 trabalhos um número relativamente pequeno, tendo em vista quase 30 anos entre uma pesquisa e outra, o que denota a necessidade de mais pesquisadores se debruçarem sobre o tema que é uma parte importante do patrimônio cultural catarinense.

Além disso, há um caráter particular de cada grupo de Boi-de-mamão, o que justifica a pertinência da análise proposta em nível de doutoramento. Vale destacar que existem apenas três artigos publicados que discorrem especificamente sobre o do Boi-de-mamão do NDI. Um é resultante de um projeto realizado em 2019 (La Banca, 2020), e outros dois (Magalhaes e Paim, 2017; Müller, Pimentel e Pereira, 2019) são estudos nos quais os autores realizaram entrevista com a arte-educadora Vânia Maria Broering. Tendo em vista o envolvimento da pesquisadora como chamadora do Boi-de-mamão do NDI justifica-se a pertinência da metodologia narrativa como base para o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, a pesquisa se desenrola no diálogo entre as vozes da pesquisadora, dos autores e dos materiais selecionados.

Segundo Müller, Pimentel e Pereira (2019, p. 42) "a primeira vez que o boi de mamão brincou no núcleo foi em 1988, quando filhos de funcionários da universidade fizeram apresentações com figuras do boi vindas da vizinhança". Isso nos leva a refletir: o que leva uma manifestação cultural inserida no contexto desta instituição em particular seguir presente e relevante há mais de 35 anos como parte do cotidiano escolar? Sobre a origem do Boi de mamão no NDI, os autores informam que

> Vania, em conjunto com a educadora Regiani Parisi Freitas, queria mostrar a brincadeira para as crianças do núcleo e, com a resposta positiva em conhecer e participar, criaram no ano de 2003 o Projeto Boi de Mamão – Inserindo valores culturais no cotidiano da Educação Infantil. Muita pesquisa e colaboração dos educadores e das crianças foram necessários para chegarem a uma brincadeira com enredo, indumentárias e cantorias. (Müller, Pimentel e Pereira, 2019, p. 42)

As referências para a versão do NDI das músicas do Boi-de-mamão são:

> A cantora Neide Maria Rosa (artista importante no que se refere à construção da identidade cultural de Florianópolis), que havia gravado um disco com canções da brincadeira; um então funcionário e museólogo do Museu da UFSC, Gelci Coelho, o Peninha que contava sobre o que conhecia do folguedo; e uma entrevista com o jornalista, folclorista e escritor Doralécio Soares. (Müller, Pimentel e Pereira, 2019, p. 42)

Na entrevista que consta em Magalhaes e Paim (2017, p. 519), Vânia relata que "as fantasias, chamadas de 'figuras' foram elaboradas em conjunto com as próprias crianças que estavam motivadas em participar da brincadeira".

Tendo como parâmetro a brincadeira como acontecia no NDI, a professora Regiani e a arte-educadora Vânia organizaram um CD (Boi-de-mamão do NDI, 2005) com versões próprias do NDI. As músicas presentes no CD possuem os seguintes títulos: 1- Cantando o Boi-de-mamão; 2- Boi adoece; 3- Vem cá, Doutor!; 4- O urubu pinica o boi; 5- Cachorro espanta o urubu; 6- Benzedeira cura; 7- O boi está curado; 8- Cavalinho laça o boi; 9- A cabra dança; 10- Urso preto brincalhão; 11- Macaco sapeca; 12- Bernúncia boca grande; 13- Nascimento da bernuncinha; 14- Dança da Maricota; 15- Grande Baile de despedida.

Além do CD (Boi-de-mamão do NDI, 2005), foi produzido um livro (Broering; Freitas, 2006), que também é parte do material analisado. Magalhaes e Paim (2017, p. 521), a partir do depoimento de Vânia, relatam que:

> Com o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto e o retorno que vinha sendo dado pelas crianças, sentiu-se a necessidade da elaboração de um livro pelas crianças, no qual elas pudessem contar e ilustrar o enredo do boi ao seu modo. A ideia foi lançada aos professores e cada um foi trabalhando com as crianças a elaboração de um desenho e de uma parte do enredo do boi. Cada turma ficou responsável por fazer uma página do livro.

O livro "Malhado, um boizinho-de-mamão", publicado em 2006, conta uma história de autoria de Regiani Parisi Freitas e Vânia Maria Broering e tem as músicas do Boi-de-mamão do NDI como referência, mas contam um enredo bem particular. As ilustrações são bastante peculiares, pois foram feitas de forma colaborativa pelas crianças matriculadas no NDI. Para garantir que a imagem do Boi, personagem principal, tivesse continuidade e fosse mais fidedignamente identificado, foram inseridas fotos da figura do Boi-de-mamão nas páginas, adicionando um elemento fotográfico aos desenhos das crianças. No CD (Boi-de-mamão do NDI, 2005), a última faixa é a narração da história contida no livro, configurando-se como mais uma forma de acessar o conteúdo do livro. Mas o que diferencia o Boi-de-mamão do NDI de tantos outros grupos existentes? Não há uma única resposta, mas uma hipótese é que:

> Mesmo nas apresentações, o Boi-de-mamão no contexto do NDI possui um caráter de brincadeira. Não são feitos ensaios e os papéis são distribuídos a cada apresentação. Desde o grupo 1, composto por crianças de 3 meses a 1 ano, as crianças são convidadas a assistir à brincadeira, cujos personagens são interpretados por crianças a partir de 3 anos. Nesse movimento de vivência e observação, as crianças vão se apropriando das narrativas de cada personagem e da brincadeira como um todo. Conforme vão crescendo, vão se disponibilizando a assumir os papéis como atores. Cada apresentação é única, pois apesar de haver uma narrativa comum, os ritmos e subjetividades das crianças que assumem os personagens conferem um caráter único a cada vez que a brincadeira é feita. O público, que no cotidiano escolar é composto pelas crianças e profissionais do NDI, assume papel ativo na apresentação, contribuindo com a cantoria, palmas, espantos e encantamentos, expressos no olhar e no corpo das crianças, que vão nesse movimento imprimindo o tom peculiar de cada apresentação. (La Banca, 2020, p. 125)

Sendo assim, no inventário dos materiais de pesquisa constam: a vivência do Boi-de-mamão no cotidiano escolar, o CD gravado, o livro escrito que pode ser lido, mas cuja história pode ser ouvida como uma faixa do CD. Para além dessas possibilidades, em 2019 inaugurou-se mais uma forma de acessar o Boi-de-mamão do NDI com a publicação no Youtube de uma gravação de uma apresentação realizada num sábado letivo.

O vídeo (NDI-UFSC, 2019), gravado por diversas câmeras de funcionários do NDI e famílias ali presentes e editado de forma amadora, conta atualmente com mais de 135 mil visualizações. Poucos meses após a publicação do vídeo, que ocorreu em agosto de 2019, a

terrível pandemia de Covid-19 provocou um longo período de isolamento social. As crianças ficaram impossibilitadas de frequentar o NDI por quase 20 meses e, para muitas, o vídeo publicado era a única forma de contato com a escola que ficou fechada por um longo e sofrido tempo.

Na intenção de atenuar a distância, em julho de 2020 mais um vídeo caseiro (NDI-UFSC, 2020), dessa vez feito na sala de casa durante a pandemia, foi postado, no qual a apresentação é feita utilizando fantoches e dedoches. Este vídeo, possui mais de 100 mil visualizações e embora tenha sido gravado como uma forma de diálogo com as crianças do NDI, que em muitos momentos manifestavam sua saudade do Boi-de-mamão, acabou transpondo as barreiras institucionais e alcançou diversas crianças que não tinham uma relação direta com a referida escola.

Em 2025, em comemoração aos 45 anos do NDI, veio a proposta de gravar outro vídeo (NDI-UFSC, 2025) com a brincadeira do Boi-de-mamão. As autoras da versão do NDI, Regiani e Vânia, foram convidadas para fazer parte desse momento, que ficou marcado na história do NDI. Foi muito interessante observar que no primeiro vídeo, embora todos soubessem de antemão que a brincadeira estava sendo gravada, as pessoas envolvidas não tinham ideia das repercussões que este teria. Já no segundo, a vivência com o vídeo anterior modificou as expectativas e as performances. A qualidade do som ainda foi longe de ser profissional, mas já foi possível contar com mais instrumentos musicais, interpretação de libras e gravação/edição feita por estudantes do curso de cinema da UFSC. Além disso, as próprias crianças perguntavam: "Quando esse vídeo vai para o Youtube?". Foi possível observar que os 6 anos de distância entre uma gravação e outra e as muitas visualizações no vídeo inicial foram fatores que mudaram a percepção dos envolvidos em relação à brincadeira que estava acontecendo e que estavam conscientes de sua gravação e posterior publicação.

Essas considerações sobre o Boi-de-mamão do NDI e os materiais apresentados, demonstram como é profícua a análise do fenômeno sob "as lentes da linguagem como construto social que medeia as interações sociais entre sujeitos na vida." (Pereira e Costa-Hubes, 2024, p. 26.)

Embora não se tenha a disciplina de Língua Portuguesa em seu sentido curricular, a linguagem possui um papel central na Educação Infantil. É nessa primeira etapa da Educação Básica que a criança inicia a aquisição da fala e é introduzida às primeiras experiências com a

linguagem escrita. Mas para além disso, é o momento da vida em que a interação social é mais claramente expressa e diretamente presente no processo de aprendizagem e desenvolvimento e, portanto, na organização pedagógica do ensino. De acordo com Volóchinov (2017, p. 198), "O processo de aprendizagem da língua materna por uma criança é um processo de integração gradual da criança na comunicação discursiva. Na medida em que ocorre essa inserção, sua consciência é formada e preenchida pelo conteúdo."

Estamos falando de ensino da língua pensando em contextos de bebês que ainda não falam, de crianças bem pequenas que ainda estão aprendendo a se relacionar com o mundo, de crianças que estão descobrindo o mundo e a si mesmas pela brincadeira. É uma etapa de ensino em que a comunicação não pode se dar apenas pela via da leitura/escrita, mas que é atravessada pelas dimensões do corpo, do movimento, do ritmo, da oralidade, da brincadeira, da imaginação, das narrativas, dentre tantas outras. Nesse contexto, somente uma concepção de linguagem que vai além dos postulados tradicionais pode abarcar a complexidade das relações e interações sociais presentes no contexto da Educação Infantil. É a língua viva, utilizando termos bakhtinianos, mediando a constituição de seres humanos em sua etapa mais inicial e, ao mesmo tempo, mais potente, fantástica e transformadora.

5. Considerações Finais

Nosso boi já vai, vai deixar saudades
Ele é brincador pra todas idades
(Boi-de-mamão do NDI, 2005, faixa 15)

Quando o Boi-de-mamão, juntamente com os outros personagens, sai de cena sob a cantoria da música final, que se trata de um baile de despedida, ele vai deixando saudades. Se deixou saudades é porque fez história. História que envolve diferentes enunciados, gêneros, materialidades, sujeitos e memórias. Corroborando com Souza e Giovani,

> Falar de um saber de experiência do/no acontecimento é movimentar as memórias, e estas nada mais são do que a própria vida, que, uma vez carregada por grupos vivos, está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, bem como suscetível a longas latências e repentinas revitalizações (Souza; Giovani, 2023, p. 8699).

Inventariar todo esse processo por meio da metodologia narrativa de pesquisa se constitui como uma possibilidade de compreensão não só de como o Boi-de-mamão do NDI se configura como parte do processo formativo das crianças na primeira etapa da Educação Básica dessa escola específica, mas também de preservar um legado que é fruto de muitos diálogos entre diferentes sujeitos que constituem e são constituídos pelo Boi-de-mamão do NDI. Como assevera Giovani,

> [...]narrar o que me aconteceu implica realizar uma viagem verdadeira e deste tipo de viagem nem tudo está previsto, o que garante uma volta transformada. Para que essa transformação ocorra, e que o acontecimento nos prove, nos derrube, nos negue. E é justamente no estabelecimento de continuidade entre o 'eu' que saiu e o 'outro' que chegou que ocorre uma transformação narrativa. Dessa forma, o outro que chega é 'outro' entre outras coisas, porque sabe quem era antes e porque pode contar a história de sua própria transformação. Este outro só terá rosto e só será delineado ao final da pesquisa quando minhas indagações serão ou não respondidas e quando eu chegar a conclusões advindas do retorno de minha viagem que se inicia agora (Giovani, 2025a, p. 34-35).

Dessa forma, há o *vivido*, representado pela brincadeira do Boi-de-mamão do NDI em si e pelas narrativas dos sujeitos envolvidos, que incluem a pesquisadora como porta-voz de parte desta história. Há o *escrito*, representado pelo livro "Malhado, um boizinho-de-mamão" (NDI, 2006) e pelas letras das músicas da versão do NDI. E há o *gravado*, representado pelo CD (Boi-de-mamão do NDI, 2005), mídia já praticamente ultrapassada, mas que por anos serviu como forma de divulgação do Boi-de-mamão do NDI, e também pelos 3 vídeos do Youtube (NDI-UFSC, 2019, 2020 e 2025), gravados em momentos diferentes e com objetivos diversos, pelos quais se multiplicaram os interlocutores dessa produção cultural.

No entanto, a partir da análise desse material riquíssimo sob diversos pontos de vista, mais do que certezas, é preciso também apresentar dúvidas que já estavam presentes de forma embrionária pela jovem estudante que assistiu ao Boi-de-mamão e não sabia se aquilo era uma brincadeira cantada, uma narrativa musical ou uma brincadeira musical encenada. Diversos conceitos e termos nos deram pistas sobre o caminho percorrido para compreender em que se constitui o fenômeno do Boi-de-mamão do NDI: brincadeira, música, apresentação, livro, CD, vídeo, teatro, dança, narração, cenário, figurino, cultura, folclore, folguedo, conteúdo escolar, prática pedagógica… Dada a amplitude do objeto, entendemos que a escolha do termo "fenômeno" fica justificada como algo a ser entendido em sua complexidade dentro das

determinações históricas, culturais, sociais, linguísticas, educacionais e tantas outras que podem se revelar. Nesse sentido,

> O caminho interpretativo que construímos resulta da ampliação do contexto, fazendo emergirem mais vozes do que aquelas que são evidentes na superfície discursiva. Isso não para enxergar nestas vozes a fonte do dizer, mas para fazer dialogarem diferentes textos, diferentes vozes, uma vez que o múltiplo se faz necessário à compreensão do enunciado, em si único, irrepetível. Dessa forma, a unicidade se deixa penetrar pela multiplicidade. (Giovani, 2017, p. 18)

Tendo em vista os materiais inventariados e apresentados, os textos estudados e a trajetória da pesquisadora que é profundamente marcada pela vivência com o Boi-de-mamão do NDI, lançamos pistas e hipóteses ao longo do texto sobre possíveis definições em torno do fenômeno analisado.

Sendo assim, o presente trabalho se encerra acenando que esta análise é uma possibilidade de viajar ao passado, com os pés no presente e com os olhos no futuro, para que o Boi-de-mamão continue dançando, encantando e formando múltiplos sujeitos afinal, "ele é brincador pra todas idades".

6. Referências

ALKMIM, T. M. Sociolingüística. Parte 1. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-50.

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl]. 2ª cd. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato responsável. [Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco]. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

BELTRAME, V. Teatro de Bonecas no Boi-de-mamão: festa drama dos homens no litoral de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Artes- Teatro, Cinema e Artes Plásticas) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BOI-DE-MAMÃO DO NDI. Regiani Parisi Freiras e Vânia Maria Broering. Florianópolis: Canoa Records. 2005. 1 CD (35 min).

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Catálogo de Teses e Dissertações. Brasília: CAPES, 2026. Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/. Acesso em: 10 abr. 2026.

BORTOLOTTO, N. ; GIOVANI, F. A criança em processo de alfabetização: quando a criança teoriza a vida vivida pela linguagem. Fórum Linguístico , v. 1. 2023. p. 8746-8756

BRUSTOLIN, A. K. B. S. ; GIOVANI, F. Procuram-se sopros: a prática de análise linguística/semiótica na indissociabilidade entre língua e literatura. Línguas e Letras. (Online), v. 26. 2025. p. 01-26.

BRÖERING, V. M.; FREITAS, R. P. Malhado, um boizinho-de-mamão. Florianópolis:UFSC, 2006. 20p.

CORRÊA, R. de O. Narrativas sobre o processo de modernizar-se: uma investigação sobre a economia política e simbólica do artesanato recente na Zona Metropolitana de Florianópolis. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

DESTEFANI, L. O Folguedo do Boi de mamão: expressão da cultura catarinense a ser salvaguardada como patrimônio imaterial da cidade de São Francisco do Sul. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2023.

DIONISIO, F. B.; MULLER, C. Boi de mamão: pesquisa e levantamento de dados sobre a prática do folguedo, suas canções e grupos atuantes. REDIVI – Revista de Divulgação Interdisciplinar Virtual do Núcleo das Licenciaturas Volume 4, número 1. Itajaí: Univali. 2016. p. 1-12

FERREIRA, A. C. V. V. Hospitalidade e Stakeholders em Eventos. Estudo de Casos Múltiplos: Carnaval, Réveillon, Fenaostra, Boi-de-mamão e Festa do Divino em Florianópolis-SC. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015.

FILHO, M. N. dos R. S. "Eu canto pra São João e pra Pajé": uma análise da construção de religiosidades nas toadas de Bumba Meu Boi Sotaque de Matraca. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

FURLANETTO, B. H. Paisagem sonora do Boi-de-mamão no litoral paranaense: a face oculta do riso. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org). O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. p. 39-46.

GIOVANI, F. A prática de análise linguística/semiótica nos anos iniciais: no entrelaçar com a experiência literária. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. Da C. [Orgs.] Prática de análise linguística/semiótica (pal/s) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024 p. 369-384.

GIOVANI, F. A ontogênese dos gêneros discursivos: escritos na alfabetização, Campinas: Mercado das Letras. 2025a.

GIOVANI, F. Nasce o NarrAtividades. In: GIOVANI, F. (org) NarrAtividades nas formações inicial (PIBID Letras Português) e continuada (PROFLETRAS). Vol. 1.. 1. ed. São Carlos: Pedro & João editores, 2025b. v. 1. p. 21-31.

GIOVANI, F. O cotejo como marca de um estilo. In: MIOTELLO, V.; SHERMA, C. C. (org.) Palavras e contrapalavras: entendendo o cotejo como proposta metodológica. Caderno de Estudos v. IX. (Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe/UFSCar) 1ª ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017, p. 17-24.

GIOVANI, F.; CAMARGOS, M. L . João Wanderley Geraldi: O Pesquisador linguista, professor formador e singular leitor brasileiro de Bakhtin e seu Círculo de estudos. Revista Educação e Linguagens v. 13, 2024, p. 434-449.

GIOVANI, F.; SOUZA, N. B. de. Bakhtin e a Educação: a ética, a estética e a cognição. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

GONÇALVES, R. M. Cantadores do Boi de Mamão: velhos cantadores e Educação Popular na Ilha de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

GONÇALVES, R. M. Educação popular e boi-de-mamão: diálogos brincantes. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

INÁCIO, C.; MARTINS, M. D. A festa do Boi de mamão. Ilustração de Marcella Faria de Andrade. – 2 ed. – Florianópolis: Cuca Fresca, 2017.

LA BANCA, J. M. R.. Brincadeira, Música e Folclore: O Boi-de-mamão do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Sobre Tudo, v. 11/nº2, p. 109-130, 2020.

MAGALHAES, T. A. ; PAIM, E. A.. Boi de Mamão: uma experiência de aprendizagem do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Elison Antonio Paim. (Org.). Patrimônio Cultural e Escola: entretecendo saberes. 1ed.Florianópolis: NUP/CED/UFSC v. 1, 2017. p. 507-526.

MENEZES, A. M. F. Cultura Açoriana na Literatura Infantil e Juvenil de Santa Catarina: O folguedo do Boi-de-mamão. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2022.

MOITA LOPES, L.P. Linguística aplicada e vida contemporânea. Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luis Paulo. (Org.) Por uma Linguística Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.85-107.

MÜLLER, C.; PIMENTEL, J. E PEREIRA, N.. Cantigas do boi de mamão catarinense: versões e partituras. Itajaí: Traços e Capturas. 2019.

NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Apresentação do NDI. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://ndi.ufsc.br/apresentacao-do-ndi/ Acesso em: 24.out.2025.

NDI, Núcleo de Desenvolvimento Infantil. Boi-de-mamão. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://ndi.ufsc.br/projetos-em-andamento/arte-educacao/boi-de-mamao/ Acesso em: 24.out.2025.

NDI-UFSC. Boi de Mamão do NDI. Youtube. 13.ago.2019. 18m47s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O9lSdS0EQjo&t=604s Acesso em: 26.out. 2025.

NDI-UFSC. Boi de Mamão NDI - Fantoches. Youtube. 30.jul.2020. 13m01s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zdxmLj-NyBo&t=89s Acesso em: 26.out. 2025.

NDI-UFSC. Boi de Mamão - Aniversário do NDI de 45 anos. Youtube. 24.jun.2025. 22m22s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F5hkyCTiZ-c&t=1041s Acesso em: 26.out. 2025.

PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. da C. A prática de Análise Linguística/Semiótica nas aulas de língua portuguesa: Entre a Tradição e a Mudança. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. Da C. [Orgs.] Prática de análise linguística/semiótica (pal/s) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p.23-52

PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. da C. As primeiras palavras na tecitura de fios dialógicos: o que abordamos neste livro? In: PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. da C. [Orgs.] Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 9-18.

RAIZER, D. Boi de mamão, uma brincadeira da rua no chão da Educação Infantil: Diálogos com a cultura popular. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SERODIO, L. A; PRADO, G. do V. Toledo. Metodologias Narrativas de Pesquisa em Educação: possibilidades outras a partir de aportes Bakhtinianos. In: VIII CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2018, São Paulo. Anais VIII CIPA. Salvador: BIOgraph, 2018. p. 1-22.

SOARES, D. Folclore Catarinense. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

SOUZA, A. C. de. GIOVANI, F.; As linguística da alfabetização para muito além do saber ler e escrever. Fórum Linguístico , v. 20, p. 8697-8708, 2023.

VELLOSO, S. L. V. Ponto de Cultura Arreda Boi: Perspectivas da brincadeira do Boi-de-Mamão numa experiência de política pública. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, UDESC, 2017.

VERAS, D. V. A Sustentabilidade da Produção Artesanal nos Municípios Catarinenses da Península de Porto Belo - SC. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017.